



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise de processo de uma pesquisa sobre violência sexual contra meninos
Autor	MAURICIO SEQUEIRA DE MATTOS
Orientador	SILVIA HELENA KOLLER

Análise de processo de uma pesquisa sobre violência sexual contra meninos

Autor: Maurício Sequeira de Mattos

Orientador: Silvia Helena Koller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estudos científicos sobre violência sexual contra meninos são escassos. Isso pode ser explicado pela predominância de notificações de casos envolvendo meninas, sendo, então, reduzido o número de meninos disponíveis para a realização de pesquisas. Contudo, é necessário considerar que existem casos que não são notificados. O reduzido número de notificações de casos de meninos pode estar relacionado a fatores culturais que dificultam a revelação, tais como padrões de masculinidade e estigmatização. Diante disso, buscou-se realizar uma pesquisa qualitativa com o intuito de conhecer as experiências de violência sexual de meninos vítimas. Foram realizadas parcerias com cinco Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) de Porto Alegre e região metropolitana para a coleta de dados. Os objetivos do presente estudo são, portanto, (a) analisar o processo de realização da pesquisa; (b) caracterizar brevemente os participantes da pesquisa; e (c) analisar os motivos para o baixo número de participantes, que reflete, conseqüentemente, o baixo número de meninos vítimas de violência sexual encaminhados aos CREAS. Após o levantamento de possíveis serviços parceiros, esses foram contados via telefone. Reuniões de apresentação do projeto foram realizadas com os serviços interessados na parceria e, em seguida, ofereceu-se um curso de extensão a cada serviço parceiro, bem como treinamento dos psicólogos desses serviços para a coleta de dados. Coube a esses a realização das entrevistas com as vítimas e o preenchimento de um questionário sociodemográfico com informações de cada participante. Os CREAS foram os serviços escolhidos pois realizam entrevistas com vítimas como parte da intervenção psicossocial oferecida, buscando-se, assim, garantir que os participantes não seriam expostos a demais procedimentos que não os habituais. A coleta iniciou em setembro de 2014 e, até o momento, quatro entrevistas foram realizadas. As idades dos meninos foram 6 anos em dois casos, 7 anos em um caso e em um caso o questionário sociodemográfico contendo a idade do menino ainda não foi remetido à equipe de pesquisa. Dois meninos foram vítimas de violência sexual intrafamiliar (i.e., tio materno e primo), um extrafamiliar (i.e., amigo da vítima) e em um caso a relação ente a vítima e o(a) agressor(a) não foi especificada na entrevista. Em três casos a revelação foi feita para as mães das vítimas, sendo que em um deles a mãe não acreditou, e um caso foi revelado após o relato da irmã do menino, que também sofria violência sexual. Solicitou-se que os profissionais enviassem periodicamente informações sobre agendamento e realização de entrevistas. As informações obtidas via *e-mail* forneceram dados sobre os motivos para o baixo número de entrevistas realizadas. Motivos relacionados aos serviços (e.g., reformulações trocas de profissionais), à rede (e.g., não agendamento da entrevista pelo Conselho Tutelar) e às famílias das vítimas (i.e., troca de endereço, resistência à intervenção) foram relatados pelos profissionais. Destaca-se, portanto, a dificuldade de acesso a meninos vítimas de violência sexual, tanto para a realização da pesquisa, quanto para a intervenção psicossocial. Fatores relacionados às famílias das vítimas e aos serviços da rede podem contribuir para este panorama. Especificamente em relação à pesquisa, percebe-se a dificuldade dos psicólogos parceiros em conciliar as demandas profissionais e as demandas da pesquisa (e.g., envio de materiais, resposta aos e-mails).